

Amendoim com menos colesterol é inovação do IAC

Lançado em maio na Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow 2017), realizada em Ribeirão Preto, o cultivar de amendoim OL5, desenvolvido pelo Instituto Agrônomo (IAC), resulta em grãos com 70% a 80% de ácido oleico. Essa concentração da substância é a maior obtida em uma variedade desenvolvida nos laboratórios e campos do órgão vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA).

Com até 80% de ácido oleico, o grão lançado em maio na Agrishow propicia alto rendimento ao produtor e permanece mais tempo estocado sem perder o sabor

De acordo com o engenheiro agrônomo Ignácio José de Godoy, responsável pelo projeto, há mais de 70 anos o instituto pesquisa a cultura do amendoim. E desde os anos 1980 investe no melhoramento genético dessa cultura. Além dele, esse estudo tem a colaboração de mais pesquisadores do IAC e dos polos regionais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), também órgão da SAA.

A pesquisa do IAC tem o apoio de um grupo de 11 empresas da cadeia produtiva paulista do amendoim e mantém acordo a respeito administrado pela Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola – Fundag (ver serviço).



Amendoim – São Paulo produz 400 mil toneladas anuais, 90% do volume nacional

Evolução – “O instituto registrou 16 cultivares diferentes de amendoim no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento”, informa Godoy. Depois da obtenção de um cultivar pelo IAC, esclarece o pesquisador, há ainda um período de até cinco anos para que ele seja validado pelos produtores rurais e suas sementes sejam multiplicadas.

A partir daí, passam a ser vendidas em sacas pelo Núcleo de Sementes do IAC (ver serviço). Essas sementes comerciais vêm de produtores parceiros do Programa IAC de Amendoim. Cada variedade oferecida atende a diferentes ambientes, regiões de cultivo e necessidades dos produtores rurais. Consideram, por exemplo, entre outros fatores, a renovação de canaviais e a adequação ao estresse hídrico.

Para o agrônomo, o melhoramento genético do IAC, produção acadêmica per-

manente do instituto, é a base das sementes hoje responsáveis por 70% da produção paulista da oleaginosa. Atualmente, o Estado de São Paulo produz 400 mil toneladas anuais de amendoim e detém 90% do volume nacional.

Diferenciais – “A IAC OL 5 e os quatro cultivares de amendoim lançados antes dela – IAC OL 3, IAC OL 4, IAC 505 e IAC 503 – fornecem grãos com até 80% de ácido oleico em sua composição”, destaca Godoy. Segundo ele, nas variedades tradicionais, esse percentual varia entre 40% e 50%. “Essa substância amplia o tempo de vida útil do alimento, sem afetar o seu sabor. Este é um diferencial delas, pelo fato de 80% da produção ter como destino final a indústria confeitaria”, explica.

Outro benefício, informa, é relacionado à saúde. O ácido oleico ajuda a reduzir a taxa de triglicérides no sangue, além de aumentar a concentração do colesterol ‘bom’ (lipoproteína de alta densidade – HDL), cuja ação no organismo é remover o colesterol ‘ruim’ (lipoproteína de baixa densidade – LDL) dos vasos sanguíneos.

Produtividade – Outro destaque da IAC OL 5, cultivar recentemente lançado, é apresentar resistência moderada contra doenças de folhas e ter alto rendimento, 6 mil quilos por hectare, com casca. Seu ciclo produtivo, do plantio à colheita, é de 130 dias, período considerado mais curto que os demais cultivares e adequado às áreas de renovação da cana-de-açúcar.

Durante seu desenvolvimento, a IAC OL 5 foi exposta ao vira-cabeça-do-tomateiro (doença causada por um complexo de vírus), em testes realizados na região de Tifton, na

Geórgia, Estados Unidos. “Lá existe alta incidência dessa doença, fonte de prejuízos ao cultivo de amendoim. O cultivar se revelou moderadamente resistente a ela”, afirma o pesquisador, acrescentando que, na lavoura paulista, a presença dessa moléstia tem sido moderada, mas também causa danos.

Distribuição – Originário da América do Sul, o amendoim é uma planta típica de clima quente, como o que predomina nas regiões meio norte e oeste paulista, e está plenamente adaptada à rotação com a cana nessas localidades. Trata-se de uma cultura autossuficiente em nitrogênio, capaz de enriquecer o solo com esse e outros nutrientes, por meio de sua palhada, favorecendo, assim, a atividade sucroalcooleira. Além disso, por ser tolerante a nematoides, ajuda a reduzir a incidência dessa praga nos plantios subsequentes da cana.

A cultura do amendoim é disseminada em diversas regiões de São Paulo. No Estado, destacam-se os plantios no entorno dos municípios de Ribeirão Preto, Jaboticabal, Taquaritinga, Tupã e Presidente Prudente. No mundo, os maiores cultivos ocorrem na China e Índia. Nesses países, grande parte da colheita é direcionada à produção de óleo. Argentina e Estados Unidos são os principais vendedores no mercado de grãos para exportação.

Indicações – As variedades IAC OL 3 e IAC OL 4 são indicadas para as regiões onde os produtores precisam de cultivares de ciclo mais curto, principalmente nas áreas onde a oleaginosa é plantada nos intervalos de renovação da cana-de-açúcar. Nesses locais, esse período não pode exceder 130 dias para não impedir o próximo plantio da cana. Esses cultivares atingem a maturação entre 125 e 130 dias.

As variedades IAC 503 e a IAC 505 têm ampla aceitação, por sua resistência moderada às doenças foliares e relativa tolerância à seca. Ambas são de ciclo longo, superior a 130 dias, e, portanto, recomendadas para as regiões onde a duração do ciclo não signifique um limitante para o seu cultivo, especialmente áreas com maior propensão para estresse hídrico.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

IAC Sementes (<http://goo.gl/q945R1>)
E-mail sementes@iac.sp.gov.br
Telefone (19) 3202-1658
Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola – Fundag (<http://fundag.br>)



Estado – Plantio de amendoim é destaque no entorno de cinco municípios

Isenção de taxa da Fuvest para aluno que se sair bem em competição da USP

Alunos do ensino médio da rede estadual podem se inscrever na Competição USP de Conhecimentos (CUCo). A iniciativa busca incentivar estudantes da rede pública paulista a ingressar nos cursos de graduação da Universidade de São Paulo (USP). Os interessados têm até o dia 18 de setembro para acessar o site do programa Vem pra USP (<http://vemprausp.org.br/>) e informar número do CPF e do RG e preencher formulário on-line.

Os estudantes farão prova on-line. Aqueles que apresentarem bom desempenho serão submetidos à segunda fase, aplicada em uma das unidades do Programa Escola da Família. Os candidatos mais bem avaliados receberão certificados da USP e farão visitas a laboratórios de pesquisa da universidade. Alunos do 3º ano terão isenção na taxa do vestibular da Fuvest.

Para realizar a prova é preciso acessar novamente o site <http://vemprausp.org.br/>

entre os dias 25 e 29 de setembro. A primeira etapa terá 18 questões de múltipla escolha sobre conhecimentos gerais em ciências e matemática. A segunda fase terá 45 questões de múltipla escolha: português (15), matemática (15), ciências (10) e atualidades (5). A prova ocorre no dia 22 de outubro, das 13 às 16 horas. O local do exame estará disponível no site do Vem pra USP!, no dia 6 de outubro.

A CUCo integra o programa Vem pra USP! – parceria entre a USP e a Secretaria da Educação do Estado. Sua proposta é estimular que os estudantes melhorem seu desempenho nas disciplinas que integram o conteúdo dos programas dos processos seletivos de acesso ao ensino superior.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Imprensa da Secretaria da Educação